

O Teófilo de Gonzalo de Berceo

Prof. Dr. Jean Lauand
Feusp – Unifai

Resumo: Frequentemente, encontramos as raízes de nossa cultura popular - sobretudo a nordestina -, na tradição medieval. Neste estudo, examina-se um caso desse parentesco: a legendária história de Teófilo, que, na versão de Berceo (séc. XIII), muito se aproxima de nossos recitadores, cantadores e cordéis. Discutem-se também os valores pedagógicos veiculados por “*El milagro de Teófilo*”. A tradução apresentada possibilita um exercício teatral medieval.

Palavras-Chave: Cultura Popular. Gonzalo de Berceo. Teófilo.

Nas comemorações dos oitenta anos de Ariano Suassuna, uma das constantes recordadas foi a linha reta que une sua obra à tradição medieval. Aliás, traço notório também na cultura nordestina em geral. Medievais são, entre tantos outros aspectos, o caráter popular dessa cultura, o caráter religioso, oral, o estilo de narrativa... e até a dureza das condições de vida.

O cordel, os repentes, a embolada, os ABCs, os cantadores, os poetas que se apresentam nas feiras populares parecem saídos dos séculos XII ou XIII. E não é por acaso que Suassuna e João Cabral intitulam suas peças de *Autos*.

Neste estudo, apresentamos a tradução de um clássico medieval que, de modo especialmente intenso, manifesta essas semelhanças e que é praticamente um cordel: “*O milagre de Teófilo*”, na versão de Gonzalo de Berceo (1198-1260)(?).

A história (ou a *leyenda*...) de Teófilo tornou-se imensamente popular no Ocidente e um dos temas prediletos da arte, desde que, no século IX, o diácono napolitano Paulo traduziu-o ao latim, do original grego de um tal Eutiquiano (séc. VI). Para ficarmos somente com alguns exemplos, Rosvita de Gandersheim (935 - c. 1002) tem também um longo poema que trata do caso Teófilo; Rutebeuf (c. 1245-1285) compôs para o teatro um *Miracle de Théophile*; D. Alfonso o Sábio (1221-1284) dedica a ele uma das “*Cantigas de Santa Maria*” e Gautier de Coinci (1177-1235) um de seus “*Miracles de Nostre Dame*”. Nosso personagem é retomado também em vitrais e esculturas das catedrais da Idade Média.

Destaca-se como elemento original e importante do enredo da história de Teófilo o pacto com o diabo; tema que acabará - séculos depois - immortalizado no *Fausto* de Goethe.

Um bom resumo do enredo nos é dado por D. Alfonso, o Sábio, em sua cantiga de Santa Maria dedicada a Teófilo:

Esta é como Santa Maria fez cobrar a Theophilo a carta que
fezera cono demo, u se tornou seu vassalo.

Mais nos faz Santa Maria
a seu Fillo perdõar,
que nos per nossa folia
ll' imos falir e errar.

Por ela nos perdõou
Deus o pecado d'Adam
da maçãa que gostou,
per que soffreu muit' affan
eno inferno entrou;
mais a do mui bon talan
tant' a seu Fillo rogou,
que o foy end' el sacar.

Mais nos faz Santa Maria...

Pois ar fez perdon aver
a Theophilo, un seu
servo, que fora fazer
per consello dun judeu
carta por gãar poder
cono demo, e lla deu;
e fez-ll' en Deus descreer,
des i a ela negar.

Mais nos faz Santa Maria...

Pois Theophilo assi
fez aquesta trayçon,
per quant' end' eu aprendi,
foy do demo gran sazon;
mais depouys, segund' oý,
repentiu-ss' e foy perdon
pedir logo, ben aly
u peccador sol achar.

Mais nos faz Santa Maria...

Chorando dos ollos seus
muito, foy perdon pedir,
u vyu da Madre de Deus
a omagen; sen falir
lle diss': «Os peccados meus
son tan muitos, sen mentir,
que, se non per rogos teus,
non poss' eu perdon gãar.»

Mais nos faz Santa Maria...

Theophilo dessa vez
chorou tant' e non fez al,
trões u a que de prez
todas outras donas val,
ao demo mais ca pez
negro do fog' infernal
a carta trager-lle fez,
e deu-lla ant' o altar.

Mais nos faz Santa Maria...

(*Cantigas de Santa María*, edición de Walter Mettmann, Vol. I, cantiga 3, Madrid, Castalia, 1989)

Embora curta, essa cantiga já deixa entrever o imenso potencial dramático, que será explorado - de modo quase teatral – por Gonzalo de Berceo e outros que dela fizeram “longas metragens” para a recitação pública, quando – desde o século XI há um crescente movimento de migração do campo para a cidade –, por exemplo, o povo se reúne em feiras ou festas religiosas: Teófilo, o poderoso chanceler (ou vigário, ecônomo) do bispo, exerce seu vicariato de modo exemplarmente virtuoso, ele é um homem boníssimo e amável, bom servidor da Igreja e do povo e querido por todos. Com a morte do bispo, o indicado, unanimemente, para a sucessão é Teófilo, que, num ato de generoso e humilde desprendimento, recusa veementemente o cargo. O novo bispo nomeia um novo vigário e, com o tempo, Teófilo, agora esquecido, deixa-se (por mais ou menos explícita tentação do demônio) tomar pela inveja e procura um judeu (sempre o preconceito contra os judeus...) como intermediário para firmar um pacto escrito com o diabo para que possa reaver seu antigo cargo. Nesse pacto, ele renega a Cristo e a Nossa Senhora. Com o passar do tempo ele cai em si e se arrepende desse tremendo pecado e só obtém o perdão divino por extraordinária intervenção de Nossa Senhora (o *Auto da Compadecida* lembra muito essas cenas).

O enredo tem tudo para ter um grande êxito narrativo naquele século XIII e é natural que o poeta espanhol Gonzalo de Berceo, um dos primeiros grandes nomes da nascente literatura em vernáculo, reserve o melhor espaço de seu *Los milagros de Nuestra Señora* à narrativa de Teófilo: caprichando na descrição das cenas (como a do encontro com o diabo), dando voz aos personagens (em vez de somente falar o narrador), enfim, criando uma peça com todos os ingredientes para ser um sucesso arrasador junto ao público da época, que vivenciava uma cultura de caráter profundamente popular, oral, "teatral" e religioso.

Com essas características, não é de estranhar que o *Milagro de Teófilo* seja praticamente idêntico à nossa literatura de cordel: na simplicidade da cadência e das rimas (por vezes pobres: qualidade que procuramos preservar na tradução), na seqüência da narrativa linear e de imediata compreensão, na nitidez das características dos heróis e vilões, no apelo às emoções que tocam o povo etc.

Escolhemos traduzir Berceo por sua riqueza e pela proximidade da língua, que permite aproximar os versos e, em muitos casos, manter as rimas originais. Pode dar-se, assim, uma experiência pedagógica interessante: a de recitar os versos do Teófilo em voz alta (se quisermos, até com sotaque nordestino) e proporcionar em sala de aula um contato quase imediato com um “longa metragem” medieval. Mesmo que não se possua o talento e a versatilidade de um Tom Cavalcante, é fácil prever o efeito cômico e teatral quando o artista começa a fazer as vozes dos diferentes personagens da narrativa. Como por exemplo:

O povo que, em coro - como de passeata ou torcida - insiste que Teófilo aceite o episcopado:

"...Teófilo, Teófilo no episcopado!
Com ele como bispo tudo será melhorado"
... *Teófilo aya la bispalía,*
entendemos que yace en él la mejoría,

Teófilo, recusando a indicação:

"Senhores, eu suplico, por Deus, por caridade,
Eu não sou digno de uma tal autoridade"
Señores, mudat mano por Dios e caridat,
ca non só yo tan digno pora tal dignidat

Como característica adicional (e é, aliás, uma constante da cultura medieval), encontramos a de que o entretenimento não é mero passatempo, mas é pedagógico: o *Teófilo* tem a preocupação educativa, de transmitir valores: a esperança, a penitência, o triunfo do perdão sobre o pecado e, sobretudo, a força do recurso a *la Gloriosa*. Assim, em Berceo no *Milagro*, entrelaçam-se as dramáticas incidências do enredo e longos discursos doutriniais.

A estrutura temática do *Teófilo*, que gira em torno da intervenção de Maria para salvar um pecador ou um desesperado, não é nada original nos quadros da literatura medieval. O que, sim, esta história traz de novo é a radicalidade do pecado e do perdão: Teófilo atingiu o fundo da desgraça e tinha chegado a assinar e selar um pergaminho de contrato com o próprio diabo! E, mesmo assim, a Senhora consegue sua salvação.

É o acolhimento radical em relação ao pecador: misericórdia "quimicamente pura". E Berceo privilegia, também em termos de espaço e duração, o *Teófilo*: 657 versos (contra os habituais, digamos, 100 versos dos demais *milagros*), que, bem recitados, interpretados e "dramatizados" duram mais de uma hora!

Por que este "exagero"? Trata-se - diz o próprio autor nos versos iniciais - de um caso *tan precioso* que os 657 versos já são a versão mais compactada possível (*Non querré, si podiero la razón alargar...*)! É que estamos, aqui, diante de uma raiz fundamental não só da cultura medieval, mas também de seu próprio eixo de equilíbrio emocional: a principal insegurança do homem não se dá no enfrentamento de fatores externos: doenças, intempéries ou falta de técnicas de domínio sobre a natureza, mas diante das misérias, descaminhos, desvarios e angústias do próprio coração humano.

O *Milagro de Teófilo* toca a fundo a pedagogia da "segurança existencial": para a religiosidade medieval (como no *Auto da Compadecida*), a figura de Maria significa a certeza concreta, dada a cada homem, de um amor absoluto, incondicional e maternal a ele, pessoalmente, dirigido. Um amor, além do mais, onipotente e dotado de uma infinita capacidade de perdão. Por mais miserável, mesquinha e desastrada que tenha sido uma vida, sempre está aí, ao alcance da mão, a doçura da solicitude da Mãe, que diz ao desgraçado que nada está perdido: que ele está ancorado, ele tem "para onde voltar..." e tem sempre um caminho de volta, preparado pela Senhora (se bem que Berceo não deixa de enfatizar a necessidade de pesada penitência e que sempre há castigo para o pecado).

Na presente tradução, suprimimos alguma estrofes, mantendo mais da metade das estrofes originais, que contêm os marcos principais do enredo e eliminando detalhes, narrativos ou doutriniais, menos importantes para o nosso propósito. O original seguido é o da edição crítica: *Gonzalo de Berceo - Los milagros de Nuestra Señora - edición crítica de Claudio García Turza*, Logroño, Colegio Universitario de la Rioja, 1984. Dada a proximidade das línguas, preservamos muitas rimas originais e algumas formulações estranhas para o gosto do homem culto de hoje. Como é o caso, por exemplo de: "*non só digno pora tal dignitat*" ou "*Yo, mesquino fediondo, qe fiedo más que can / can que yaçe podrido, non el que come pan*".

O Milagre de Teófilo

É o caso de Teófilo
Um milagre tão precioso
Porque ele bem nos faz
O quanto é importante

que agora eu vou contar:
não é para se calar,
entender e avaliar
a Nossa Senhora rezar.

Não quero, se possível,
Contra vossa paciência
Sei que a oração breve
Não foi o próprio Cristo

no relato me alongar,
poderia eu pecar,
só a Deus agradar,
o primeiro a ensinar?¹

Era uma vez,
Um homem muito bom,
Teófilo, homem de paz,
De vida virtuosa,

assim começa a legenda,
nada mal de renda,
e nunca de contenda
que dispensa emenda.

No lugar onde morava,
Era chanceler do bispo,
Gozava de boa fama e,
Depois do senhor bispo,

em sua bela cidade,
com muita autoridade
para dizer a verdade,
era dele a dignidade.

Teófilo era sóbrio
Pessoa muito afável,
Homem culto e douto,
Seu prestígio era grande

e muito comedido,
por todo mundo querido,
de saber reconhecido,
e muito difundido.

Dava aos pobres
Aos peregrinos,
Ensinava os pecadores
E, pela penitência,

roupa e comida;
abrigo e guarida,
a mudar de vida
evitar a recaída.

De modo que o bispo
Só a de cantar a missa
Pois de tudo, tudo, tudo
Cuidava Teófilo,

não tinha preocupação
e a de pregar sermão
nem cabe enumeração,
e com muita aplicação.

O bispo apreciava
Pois ele o livrava
E para o povo ele era
Seu fulgor iluminava

Teófilo sobremaneira
de toda a trabalhadeira
uma luz verdadeira
sua cidade inteira.

Mas, nesta vida,
E chegou, para o bispo,
Uma doença grave,
Levou-o para a glória

tudo tem sua hora,
a vez de ir-se embora
sem chance de melhora
sem muita demora.

O clero e o povo,
A uma voz diziam:
Com ele como bispo
E o quanto antes seja ele

como nunca coadunado,
"Teófilo no episcopado!
tudo será melhorado
no cargo consagrado".

Mandaram ao arcebispo
Para que fosse de Teófilo
Todos sabiam ser esta
Uma outra seria inverno;

unânime moção
a nomeação
a sábia decisão
e essa, pleno verão

Homens foram enviados
E disseram: "Teófilo, aceite
Por desejo unânime, ele
Pelo cabido e pelo povo

pelo arcebispado
esse episcopado
te é outorgado
és tu postulado"

Teófilo respondeu
"Senhores, eu suplico,
Eu não sou digno
Outro que assuma

com toda a simplicidade:
por Deus, por caridade,
de uma tal autoridade
essa grande dignidade".

O próprio arcebispo pediu:
Essa eleição, eu lhe peço,
Mas Teófilo insistiu:
O que com tanta força

"Você deve aceitar
não vá declinar"
"Deveis respeitar
eu estou a recusar"

Os eclesiásticos	da administração
Ante esta sua	inabalável decisão
Não se sabe	se contentes ou não ²
Tiveram que fazer	uma outra eleição.
Novo bispo, novo também	o chanceler para mandar
E Teófilo, sem poder,	começou a invejar
Porque o povo todo	daquele lugar
Já não o ia mais,	como antes, procurar.
E ele, que ao antigo bispo	era tão chegado,
Começou a sentir-se,	agora, postergado
E pela inveja	cada vez mais dominado
Ele se sentia	totalmente transtornado.
E Teófilo achando-se	muito desprezado,
Preterido, esquecido	num canto, injustiçado
Por rancor, cada vez	mais ferido e despeitado,
Caiu nas tramas de	um grande pecado.
Foi a um famoso judeu	cheio de vícios,
Versado em encantamentos	e outros malefícios,
Que fazia feitiços	e certos artifícios,
Guiado por Belzebu,	em todos os seus ofícios.
E foi logo a esse pérfido	e falso traidor,
Que era fiel vassalo	de um tão mau senhor,
Que nosso bom Teófilo,	ó, que horror!
Foi solicitar	um nefasto favor.
Para o povo, simplesmente	a inteligência ele usava
Não percebiam que em tudo	era Satanás que o guiava;
E quando, por acaso,	esse judeu alguma acertava
Aquela gente louca	praticamente o adorava.

O diabo o tinha posto	em elevado lugar
Todos o procuravam	para se aconselhar
E o que ele dizia	vinha a se realizar
Para com, o poder do diabo,	os homens enganar
Considerado um profeta,	por pequenos e por grandes
Todos corriam atrás dele	como porcos por glandes;
E lhe diziam: “Te seguiremos	por onde quer que andes
Faremos qualquer coisa	basta que tu nos mandes”
Ele, que se sentia	tão desesperado
Foi perguntar	ao judeu endiabrado,
Aquele, que tinha parte	com o grande Renegado,
Como fazer para voltar	a seu anterior estado.
Respondeu o judeu	sem nenhuma hesitação:
“Não tenha você	a menor preocupação
Pois nós vamos fazer	uma boa combinação
Só não me venha depois	com arrependimento e contrição”
Respondeu Teófilo	todo alucinado:
“Vim a ti para seguir	tudo que for mandado”
Disse o judeu:	“Pode ficar sossegado
Que teu pedido	já está assegurado”
“Recolhe-te a teu leito,	vai para tua morada
Amanhã, todos dormindo,	logo de madrugada
Vem sozinho, sem que	ninguém saiba de nada
Vem bater na porta	que a coisa já está acertada”
Na calada da fria	noite combinada
Teófilo, às escondidas,	saiu de sua pousada
Para a entrevista	que estava marcada
Com "alguém" numa	tenebrosa encruzilhada.

O judeu que ia com ele Disse: "As coisas Não me vá você Fazendo o sinal da	no meio da escuridão muito bem estão. estragar tudo, então, cruz com a sua mão".
Teófilo assustou-se, Grande multidão, Com seu rei no meio, E, por um instante,	quando pôde divisar com velas a queimar, uma cena de arrepiar até pensou em voltar.
Deteve-o, com um gesto, E, determinadamente, Que o recebeu Como também os príncipes	aquele judeu traidor levou-o a seu senhor, com pompa e honor sentados a seu redor
Disse o judeu: Este homem foi E, como tal, era Mas, foi despedido e	"Senhor rei coroado vigário do bispado por todos muito honrado agora, é desprezado".
Disse o diabo: "Não é De vassalo alheio, Mas renegue a Cristo, E farei que tudo lhe	lá de muito bom direito um outro tirar proveito razão de nosso despeito volte em estado perfeito".
"Para seu caso há Renegue a Cristo Assine esta carta E voltará ao que era	uma boa terapia: e a Santa Maria em uma única via e até com melhoria".
Teófilo a todo custo E não percebeu o engano Cúmulo de exagero Entregar sua alma	queria o sucesso o pobre obsesso, e de incrível excesso: em tão barato processo.

Ninguém soube do tal Só Deus, que de tudo E assim Teófilo Só que, agora,	contrato e do credor é bom conhecedor voltou ao esplendor meio pálido e sem cor.
E aí o bispo, reconheceu E fê-lo voltar àquele Foi pelo povo da cidade Teófilo ia recebendo	o quanto havia errado, seu antigo estado: ainda mais venerado a paga de seu pecado.
O resultado dessa Pelo sucesso que Foi que ele, agora, Todo orgulhoso	sua imensa euforia, tinha na chancelaria, se jacta e se vangloria, em sua vaidade vazia.
Mas é tão bom Deus, E não deseja que Teófilo foi acometido Para ver que de nada	Nosso Senhor pereça o pecador: de mortal dor, lhe valia o Traidor.
Todo o bem que ele Não quis Deus que E Teófilo recobrou Abriu os olhos	fizera no passado fosse malbaratado o juízo adormetado, e caiu em si despertado.
Aconteceu que nesse Para ele tão rápido Teófilo viu o que fez, E, arrasado, sucumbiu	breve lúcido momento e também tão lento com grande desalento ao desfalecimento:
"Ai de mim, pecador Das alturas do bem, Quanto ao corpo, E quanto ao espírito,	mesquinho e malfadado quem me terá derrubado? estou no fim e desprezado totalmente arruinado".

"Morrerei como quem
Não há quem vá por mim
Nem mesmo de Nossa
Ela, a piedosa, que eu
naufraga no mar
ante Deus rogar
Senhora posso esperar
me atrevi a renegar".

"Maldita hora em que
Procurar o diabo,
Qual Judas, qual traidor
Não tivesse eu nascido,
cobicei a chancelaria
que amaldiçoado dia!
pecado maior faria?
muito melhor seria".

"Por que eu mesmo fui
Não passava necessidade,
Todos me respeitavam,
Agora, a quem recorrer,
procurar acabar comigo?
eu não era mendigo
o povo era meu amigo
onde encontrar abrigo?".

"Bem sei que desta febre
Que não há médico
Só Santa Maria,
Mas com que cara
eu não vou escapar
que me possa curar
a estrela do mar,
poderia eu lhe rogar?"

"Eu, miserável, mais
Cão sarnento e podre,
Ela não me vai ouvir,
Pois foi contra ela
fedorento que um cão
não o que come pão
eu bem sei que não,
que eu fui torpe e vilão".

"Mas, seja como for,
Prostrar-me-ei na igreja,
Meus pecados, em jejuns,
Esperando a graça
a ela vou me achegar,
ante seu altar
eu hei de chorar
da Gloriosa, quero finir".

"Embora em minha loucura
E, como um tolo,
Apego-me firmemente
Dela nasceu o Salvador,
eu a tenha renegado
pelo judeu fui enganado
a ela, confiado,
por mim crucificado".

"Não sei se Deus Quero ante todos Mesmo não sabendo Nem se minha boca	isto me irá autorizar: minha loucura proclamar por onde começar conseguirá falar".
E sem contar nada Foi ajoelhar-se ante o "Dos desesperados és Haverá misericórdia para	sobre o plano que tinha trono da Rainha, refúgio e madrinha esta alma mesquinha?".
"Tu que és a porta Tu, de quem o Rei Olha com compaixão E seu horrendo pecado	do Paraíso, Senhora; da Glória se enamora. a este que implora noite e dia chora".
Quarenta dias Noite e dia Teófilo com Rogava assim	durou esta penitência; em constante permanência inquebrantável paciência à Senhora da clemência.
Até que ela apareceu, "Por que tanto imploras, Não tens teu senhor, Não sei quem quererá	com ar meio zangado ó desgraçado? o eterno Renegado? ser teu advogado?".
"Mãe, disse Teófilo, Não olhes a meus méritos, Eu bem sei que tudo Porque eu sou sujo	por Deus e por caridade, mas à tua bondade o que dizes é verdade e cheio de maldade".
"Mas, não posso estar Não foi por ela que Madalena e até Pedro, E o povo de Nínive,	na penitência esperançado? Davi foi perdoado? após o Senhor ter negado? que já estava condenado?".

Quando ele se calou, "O teu caso, Teófilo, A ofensa a mim, Mas a meu Filho,	falou Santa Maria: um grave problema me cria: eu bem que perdoaria essa, eu não me atreveria".
"Tenho um conselho Volta a meu Filho, Senhor da vida, Manifesta sobretudo	para te dar com coerência: roga a Ele com veemência Sua onipotência em perdão e clemência".
Disse Teófilo: "Mãe, Depois de tudo, Mas confio nEle E quero minha fé	eu não poderia ousar a teu Filho rogar como devo confiar para ti, agora, demonstrar"
"Creio em um Deus Trindade em pessoas Sem que nas pessoas Pai, Filho e Espírito	que é Trindade um em deidade haja diversidade são um, na verdade"
"Creio em Jesus Cristo Que nasceu de ti, Mãe Que pregou o Evangelho E no terceiro dia	e na Encarnação para nossa Redenção e sofreu a Paixão sua gloriosa Ressurreição"
"Senhora bendita, Teu nome é perfume Há uma dificuldade, Pois eu assinei aquele	Rainha porta do Céu, e mais doce que o mel, não esqueças, sou réu maldito papel".
Disse Maria: "Saiba, Senhor trapalhão, Que a carta que Está nos quintos	antes de mais nada, Senhor praga malvada, em má hora deixou assinada dos infernos bem guardada".

"Como a meu Filho
Que empreendesse
Para lugar fétido,
Teria eu essa
eu pediria
uma tal romaria?
hodienda porcaria
descabida ousadia?".

"Senhora, bendita
Atende-me sem demora,
Basta-Lhe o menor sinal
Teu Filho sempre quer
entre as mulheres
não esperes
que deres:
aquilo que tu queres".

"Da falta, Teófilo,
Fica tranqüilo,
Eu vou ver, filho,
Resolver teu problema,
já recebeste o castigo
ouve o que eu te digo,
como consigo
deixa o caso comigo".

Dizendo isto,
E Teófilo que já tinha
Foi tomado de imenso
Passando dias e noites
desfez-se a aparição
à Senhora devoção
amor e compunção
em jejum e oração.

A rainha da glória,
Visitou-o ao final
Com um rosto fulgurante,
As melhores notícias,
Santa Maria,
do terceiro dia
que trazia
paz e alegria:

"Fica sabendo, filho,
Teus grandes gemidos,
Chegaram ao Céu
Para isto há anjos:
que tuas orações
tuas aflições
em grandes procissões
para essas missões"

"Eu intercedi por ti
Prostrei-me de joelhos
E Deus te perdoou
É importante agora
com empenho e vontade
ante a divina Majestade
em sua infinita caridade
tua firmeza na bondade"

"Mãe, disse Teófilo, Mas não estarei Até o momento Aquele carta em que	muitíssimo obrigado de todo despreocupado em que tenha recobrado teu Filho foi renegado"
"Estou cuidando de tudo, Desde que decidiste pecar, Não resolverei também, Deixa também isto	disse a Rainha, sair da linha este probleminha? como incumbência minha".
Dito isto, a Senhora E Teófilo, caindo em si, De sua confiança: E retomou a penitência,	desapareceu de seu lado até ficou assustado como tinha sido ousado! decidido e esperançado.
Na terceira noite, Veio Maria à casa A Gloriosa, como sempre, Trazia a carta com que	com seu objetivo cumprido, em que ele estava recolhido discreta e sem ruído, ele a tinha traído.
Teófilo, ao ver que E, da febre sentindo-se Prorrompeu em canto Àquela que, maternalmente,	a carta tinha recuperado totalmente curado, de louvor exaltado o tinha livrado.
Dizendo: "Senhora boa, Sempre sejas bendita, Tua misericórdia está Não há doçura que possa	sempre sejas louvada sempre glorificada mais do que comprovada à tua ser comparada" ³ .
No dia seguinte, festa Juntou-se na igreja Teófilo subiu ao púlpito E diante de todos narrou	de solene celebração uma enorme multidão com a carta na mão seu caso e conversão.

Mostrou a todos a carta Em que toda a força do O bispo, muito assustado, Mal acreditando	que em sua mão trazia mau contrato residia o sinal da cruz fazia naquelas coisas que ouvia.
Acabada a missa, disse: Que tomado de loucura E foi procurar o diabo, Para recobrar o officio	"Vede este companheiro buscou mau conselheiro astuto e arteiro, que ele tinha primeiro".
"Se a Virgem gloriosa Que torturas o infeliz Mas, pela sua santa graça, Recobrando a carta	não lhe tivesse valido não teria sofrido! ele foi socorrido senão estaria perdido".
O "Te Deum laudamus" "Tibi laus tibi gloria" E "Salve Regina" foi E outros doces hinos,	foi fortemente entoado, também foi rezado, pelo povo todo recitado canto e reza misturado ⁴ .
Para a tal da carta, Pois uma grande fogueira Teófilo, confessando, E, logo em seguida,	o bispo deu pronta solução, mandou fazer então recebeu a absolvição também a Santa Comunhão.
O rosto de Teófilo Refletia-se nele E o povo vendo-o, Mais o nome da Mãe	estava todo iluminado, a presença do sagrado de luz transfigurado, de Deus era exaltado.
Logo a seguir, Teófilo Todos os seus bens Aos que o conheciam, E, após três dias,	do cargo se demitiu, entre os pobres repartiu, perdão ele pediu para a outra vida partiu.

Senhores, o grande milagre que acabo de narrar
Traz uma lição que se deve muito bem guardar:
Que para a salvação devemos penitência praticar
E a Gloriosa Mãe de Deus sempre, sempre honrar.

Ó mãe, de teu Gonçalo, não deixes de te lembrar;
Ele, que teus milagres, tanto gosta de narrar
Por ele, Senhora, ao Criador podes rezar,
Pois é teu privilégio aos pecadores ajudar
E com a graça de Deus, Nosso Senhor, os salvar.

Amém.

Notas

1. Cf. Mt 6, 7
2. *Si lis plogo o non*. Aguda observação de Berceo sobre a sede de poder...
3. Prossegue o louvor por várias estrofes. Um exemplo de estrofe do original:

*Dizé: "Sennora buena, siempre seas laudada,
Siempre seas bendicha, siempre glorificada;
Pora los pecadores eres buena provada,
Qual nunca nació otra tan dulz nin tan uviada".*

4. O "Te Deum" é o tradicionalíssimo hino de ação de graças da Igreja. Também a antífona "Tibi laus" é de agradecimento. Na *Salve*, oração de louvor à "Rainha da Misericórdia", encontra-se o maravilhoso verso: "*Illos tuos misericordes oculos ad nos converte*": *aqueles vossos olhos misericordiosos, a nós volvei...*

Recebido para publicação em 27-10-09; aceito em 05-12-09